

Ensino com prática em jornalismo: a experiência de três laboratórios da PUC-Rio¹

Felipe GOMBERG²
Bruna AUCAR³
PUC-Rio, Rio de Janeiro, RJ

Resumo

O objetivo deste artigo é refletir sobre as três experiências desenvolvidas no curso de graduação em Jornalismo na PUC-Rio: o Projeto Comunicar, a revista Eclética e o Portal PUC-Rio Digital. Desde 1987, o Departamento de Comunicação oferece a oportunidade da prática jornalística dentro da Universidade para o estudante, sob a supervisão do corpo docente da área. Quais são as características que singularizam esses laboratórios de ensino-aprendizagem? Quais as contribuições dessas experiências tanto para a formação do profissional do campo do jornalismo quanto para a própria Universidade? São essas as questões que norteiam este trabalho.

Palavras-chave: Jornalismo; Laboratório; Projeto Comunicar; Revista Eclética; Portal PUC-Rio Digital.

Introdução

Erudição, cultura humanística, domínio de idiomas. Criatividade aliada a curiosidade e interesse. Conhecimento dos códigos e sua adequação ao meio jornalístico. Seleção, apuração e consolidação de fontes de informação. São algumas das prerrogativas necessárias para o exercício da profissão de jornalista. Do analógico para o digital. Do impresso para o on-line. Da TV para o smartphone. Do livro para o e-book. Enfim, foram drásticas as mudanças no campo do fazer jornalístico pelo menos nos últimos 30 anos.

¹ Trabalho apresentado no GP Teoria do Jornalismo, XVIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professor do Departamento de Comunicação Social da PUC-Rio. Doutor em Comunicação (PUC-Rio). Coordenador da Editora PUC-Rio. Editor do periódico científico Alceu e da revista Eclética, ambos do Departamento de Comunicação Social/PUC-Rio. Membro do Grupo de Pesquisa Teorias do Jornalismo e Experiências Profissionais/PUC-Rio. E-mail: gomberg@puc-rio.br

³ Professora do Departamento de Comunicação Social da PUC-Rio. Doutora em Comunicação (PUC-Rio). Foi coordenadora do Núcleo de TV do Portal PUC-Rio e da TV PUC-Rio/Projeto Comunicar. Líder do Grupo de Pesquisa Laboratório de Antropologia do Consumo (LAC/PUC-Rio) e integrante do LabMid (Laboratório de Mídias Digitais, do Departamento de Comunicação Social/PUC-Rio. E-mail: aucar@puc-rio.br

Mais do que testemunhar os avanços, foi necessário aos cursos universitários de Comunicação Social repensar sua metodologia de ensino, agregando atividades práticas tanto no currículo das graduações quanto ao abrir caminho para laboratórios que simulam os ambientes profissionais e a prática mais atual.

Em artigo para os Cadernos de Jornalismo e Editoração, o pesquisador José Marques de Melo (1984) já apontava sua preocupação com a função que os laboratórios em jornalismo desempenhariam nas universidades. Não só a formação do jornalista e a reprodução de modelos de mercado deveriam ser pontos de partida para essas iniciativas. Ele já antecipava a necessidade de construir esses espaços acadêmicos como oportunidades para inovação e experimentação da prática jornalística, sem necessariamente transformar essa experiência em um aprendizado excessivamente técnico. Os laboratórios comprometidos com a vanguarda no ensino através da prática, oferecendo à sociedade novos modelos profissionais, ao testar alternativas e projetar tendências.

É fundamental que os laboratórios sejam entendidos como espaços de aprendizagem e de pesquisa e não como complementos da estrutura burocrática que em muitos casos os têm administrado de forma distorcida, transformando-os em núcleos de produção industrial e só subsidiariamente permitindo a sua utilização pedagógica. (MELO, 1984, p.33)

A experiência dos laboratórios de jornalismo na PUC-Rio nasce em 1987 com a criação do Projeto Comunicar, que teve desde o seu início o compromisso de fazer circular, na Universidade, informações confiáveis e de interesse coletivo. O objetivo foi implantar um projeto de comunicação interna que permitisse a integração entre os diferentes departamentos e uma primeira experiência de prática jornalística para os alunos, que passaram a ser responsáveis por produzir os próprios veículos de comunicação institucional da Universidade.

Sete anos mais tarde, em 1994, surge a segunda experiência de laboratório de jornalismo no âmbito da PUC-Rio. Não mais atrelada à comunicação institucional, essa segunda proposta se destacou pelo fato de ter sido criada para a prática discente em sala de aula. Na cadeira de Edição em Jornalismo, o professor passaria a propor que os próprios alunos definissem a cada número a linha editorial da revista. E o diferencial: desenvolvendo a cada semestre um número temático para a revista. Os alunos então se tornavam ao mesmo tempo editores e redatores, criando, selecionando e produzindo as

mais variadas pautas possíveis dentro de uma proposta construída por eles mesmos. O professor ficaria apenas observando e comentando as decisões de sala de aula, como uma espécie de ombudsman das decisões geradas.

No contexto das transformações ocorridas pela introdução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), o Departamento de Comunicação Social propõe em 2006 a criação do Portal PUC-Rio Digital, que a partir de 2008 se concretizou como o primeiro veículo universitário de convergência de mídia do país. Naquele momento, a expansão da produção e consumo de notícias em tempo real, através da revolução digital, rompia com as limitações logísticas do campo da comunicação. O jornalismo deixava de ter um horário para fechamento e o fluxo de informações já acompanhava as novas configurações espaço-temporais. A experiência chamou a atenção pelos números envolvidos: em quase 10 anos de produção ininterrupta, foram mais de 800 alunos que tiveram por meio do Portal a sua primeira experiência profissionalizante, um estágio supervisionado pelos professores e remunerado. Foram mais de 10 mil reportagens publicadas em texto, áudio ou vídeo.

Os processos de ensino-aprendizagem por meio dos laboratórios permitem a construção do saber através do diálogo numa perspectiva educomunicativa, que converte o discente em sujeito produtor do saber, invertendo a lógica tradicional da sala de aula. Ensinar não seria mais uma busca por transferir conhecimento, mas resultado de trocas comunicacionais, que ouvem e permitem a participação ativa dos alunos. “A troca de saberes (...) mobiliza todos os envolvidos para a produção de conhecimento” (QUADROS; FERNANDES; MARTINS, 2017, p. 116).

Projeto Comunicar: a assessoria de comunicação da PUC-Rio

Vinculado à Vice-Reitoria Comunitária e ao Departamento de Comunicação Social, o Projeto Comunicar existe há 30 anos com o objetivo de registrar as atividades da Universidade aos membros da comunidade acadêmica e à sociedade em geral. Para cumprir com esse objetivo de ser a assessoria de comunicação da Universidade, subdividiu-se em núcleos de atuação: jornalismo impresso e on-line, radiojornalismo, assessoria de imprensa, TV PUC, agência de propaganda, editora e comunicação comunitária. Sob o diferencial de funcionar como um laboratório de prática profissional para os alunos dos cursos de Jornalismo e Publicidade, o Projeto Comunicar é responsável

por publicar semanalmente o boletim impresso PUC Urgente e quinzenalmente o Jornal da PUC. Além desses dois produtos de periodicidade regular, oferece um *clipping* de notícias eletrônico diário, que exhibe a repercussão na imprensa dos fatos associados à PUC-Rio.

Até a criação do Projeto Comunicar, a PUC-Rio produzia boletins impressos que funcionavam como uma espécie de “diário oficial da Reitoria”, mas se limitavam a transcrever atos institucionais. PUC Notícias, PUC Informa, Notícias da PUC foram alguns dos veículos lançados por diferentes unidades da Universidade, que, entretanto, não eram ainda produtos de um projeto de comunicação interna. “Não se integravam à comunidade, não ganhavam credibilidade, não se incorporavam à rotina da Universidade e logo morriam”, explicou o vice-reitor comunitário Augusto Sampaio, responsável pelo crescimento do Projeto.

O PUC Urgente saía com uma única página, impressa só na frente. Com o tempo, ganhou mais conteúdo e passou a ser frente e verso. Foram muitas as faces do informativo ao longo de sua existência. A ideia de usar cores diferentes no logotipo para diferenciar as edições ao longo do mês foi usada durante bastante tempo; depois, passou-se a alterar a cor do papel. Hoje voltamos ao logo em cores diferentes, o que dá um charme especial à impressão em papel reciclado. Seis páginas semanais com o que acontece de mais importante na Universidade. E às vezes não cabe tudo. (JACOB et al., 2012, p. 23)

O Jornal da PUC também passou por diversas mudanças: nasceu em preto e branco; depois ganhou cores na primeira e na última página; chegou a ser impresso todo em quatro cores; de mensal passou a quinzenal; e atualmente, seguindo as tendências dos meios de comunicação, somente será publicado na versão online. Mudou o jornalismo, mudou o Comunicar e, claro, porque também muda a Universidade.

O diferencial do Projeto Comunicar é sua proposta ter cunho pedagógico e uma fórmula original: os alunos são os verdadeiros responsáveis pela produção dos conteúdos e ao mesmo tempo a busca pela atualidade dos materiais confeccionados e posteriormente divulgados. Do ponto de vista de mercado, além da possibilidade do estágio em si – e remunerado –, o Comunicar sempre ofereceu a oportunidade única de contato próximo entre os alunos-estagiários com os professores que orientam.

A intenção dos professores que são seus diretores não era apenas a de produzir, realizar e criar veículos internos de comunicação. Com o compromisso de mediar a informação dentro da Universidade e com o público maior, externo, a preocupação recaiu

sobre o fato de dar as condições aos alunos de ter a iniciação profissional dentro da própria Universidade, apurando, redigindo e editando textos e imagens nos moldes do mercado de comunicação:

Entendemos que é na universidade que o aluno deve receber o treino, através da didática aplicada no jornal-laboratório. Isto porque o espaço da universidade permite que se alie o processo de produção à reflexão do fazer jornalístico. Não só simular situações profissionais, mas também vivenciá-las tomando conhecimento de visão de conjunto ao que rege toda a estrutura do processo jornalístico na elaboração de um jornal impresso (OLIVEIRA; RODELLI, 2007, p. 108).

Dentro da prática laboratorial em jornalismo ou em publicidade, o aluno envolvido precisa despertar um espírito crítico em relação aos produtos veiculados pela grande imprensa e pelo mercado, sem ser subserviente a ele. Lançar produtos da Universidade e na Universidade gera no aluno a percepção de que não é necessário apenas reproduzir o que já existe fora dela, isto é, deixar de enxergar no mercado o critério único a partir do qual o profissional deve se construir. Segundo Antônio Viera Junior (2005, p. 9), “a função do laboratório didático é oferecer ao mercado um jornalista criativo, com capacidade de se comportar criticamente na atividade profissional e não apenas reproduzir mecanicamente o modelo”.

O Projeto Comunicar surgiu inovador nos métodos, quando os professores-orientadores, que são os editores dos veículos ali produzidos, buscam um olhar atento para descobrir o melhor de cada aluno e entender que tanto as orientações gerais de produção quanto as correções realizadas devem ser feitas com cuidado e ao pé do ouvido: “O respeito a cada um é não apenas devido, mas condição do processo. O valor é reconhecido e os erros acertados no diálogo”. (JACOB et al., 2012, p. 28-29)

Entre outros subprodutos desse instrumento de informação interna da PUC-Rio e de intercâmbio da Universidade com a sociedade destacam-se ainda: a TV Pixel, também conhecida como as “TVs dos elevadores”, que trazem notícias rápidas e curtas, de última hora, sobre o *campus*; o programa de rádio Revista Jovem, com 30 minutos de duração, que é apresentado na Rádio Catedral FM (106,7) aos sábados; a TV PUC-Rio, que produziu programas de TV para o Canal Universitário do Rio de Janeiro e agora foca sua atenção em produções veiculadas exclusivamente na internet; a Agência Experimental de Propaganda, criada para dar atendimento à Universidade no campo da publicidade e propaganda; e o Núcleo de Comunicação Comunitária, que tem, entre os seus objetivos,

a capacitação de agentes pastorais de comunicação da Arquidiocese do Rio de Janeiro e o assessoramento a grupos comunitários das favelas da cidade⁴.

Um laboratório experimental de edição em jornalismo em sala de aula: a revista Eclética

Cronologicamente a revista Eclética pode ser considerada, no âmbito da PUC-Rio, o segundo esforço de laboratório em jornalismo. Se o Projeto Comunicar pode ser considerado, por um lado, laboratório, pela responsabilidade de produção imputada aos alunos-estagiários envolvidos, por outro lado, apresenta-se sobretudo como a própria assessoria de comunicação, oficial, da Universidade, o que limita, portanto, sua capacidade de experimentação.

A Eclética simula, desde 1994, a cada semestre letivo, uma redação jornalística, como um laboratório voltado para o jornalismo de revista. Sob a responsabilidade exclusiva do Departamento de Comunicação Social da PUC-Rio, do número zero da revista até hoje são 45 edições publicadas, e sempre como resultado do trabalho realizado pelos alunos na cadeira de Edição em Jornalismo Impresso.

A proposta do projeto Eclética foi o de criar um espaço para acolher as mais variadas pautas, de acordo com o interesse e criatividade dos próprios alunos que participam e acompanham todas as etapas do processo de edição de uma revista, do seu planejamento até a arte-finalização dos arquivos. As etapas cumpridas pelas turmas de alunos, que se subdividem nas funções de editores e repórteres, seguem o fluxograma tradicional da prática jornalística impressa: planejamento editorial, elaboração das pautas, reportagens, edição final de texto, fotos e ilustrações e acompanhamento do produto gráfico.

Não foi por acaso que a revista veio receber o nome de Eclética. A linha editorial nesses mais de 20 anos de existência ininterrupta tem sido a de incluir matérias de variados temas, interesses, enfoques, de comportamento a esportes, de política a ciência. Sugeridas pelos alunos, as pautas partem de ou em busca de uma notícia, mas sobretudo a partir de assuntos, diríamos, não convencionais, ou seja, que a imprensa diária ou mesmo as revistas semanais de informação não pautariam.

⁴ A Editora PUC-Rio estava vinculada ao Projeto Comunicar até dezembro de 2017. A partir deste ano (2018), passou a ser uma unidade sob administração direta da Reitoria.

Desde sua primeira edição, as turmas privilegiaram a ideia de construir números temáticos. O fato de seus números serem monotemáticos poderia apresentar-se como um ponto negativo, mas ao longo de sua trajetória essa filosofia editorial se converteu em um diferencial para a Eclética porque o ecletismo proposto tem a ver com as variadas possibilidades de apresentação e pesquisa dentro de um determinado tema. Frequentemente os alunos envolvidos precisam ser alertados pelo professor da cadeira para que essa variedade se apresente à luz da edição jornalística pela abrangência e diversidade de pautas e variações a partir desse assunto comum aos textos. No entender de Vieira Junior (2002, p.10), o êxito do projeto laboratorial depende da avaliação das edições pelo professor responsável. “Assim, o alunado abrange uma visão de erros e acertos práticos, ou melhor, daquilo que é adequado ou inadequado como diretrizes de produção editorial impressa”.

Como forma de exemplificar como são pautados os números da Eclética, o número 2, veiculado no primeiro semestre de 1996, trazia como tema geral as “Tendências da Comunicação no Brasil”. Essa perspectiva comum aos textos, que é sempre definida na primeira “reunião de pauta” dos alunos-editores e dos alunos-repórteres, ganharia contornos particulares, na sequência das aulas daquele ano, através reuniões de pauta, uma vez que cada aluno ou dupla de alunos propunha a sua pauta particular, a partir da qual o texto é construído.

No número 2, aqui exemplificado, o tema foi então dissecado, explorado nos seus mais variados aspectos, sendo que cada um dos nove textos publicados discutiu tendências para a Comunicação em cada uma dessas áreas: TV; Rádio; Teatro; Dança; Cinema; Quadrinhos; Interatividade; Inovações Tecnológicas; e Ensino e Ética.

Talvez ali os alunos que produziram o número 2 da Eclética não tivessem a percepção de que um desses aspectos da Comunicação, destacado como tendência em 1996 por eles, produziria a maior revolução, ainda em curso no jornalismo atualmente: a Interatividade. Se no produto impresso estava limitada ou na maioria dos casos ausente, é uma das razões para a explosão do jornalismo on-line. Cabe aqui salientar a despeito dessa transição do jornalismo eminentemente impresso para as iniciativas no ambiente virtual que “os critérios de noticiabilidade e valores-notícia consagrados nos jornais impressos de referência continuam sendo válidos no jornalismo produzido para a Web” (AGUIAR, 2009, p. 163).

A Eclética até hoje é editada pela cadeira de Edição em Jornalismo Impresso, mas paradoxalmente não é mais impressa, sendo apenas arte-finalizada em pdf. Nesse novo contexto informacional, a Eclética abriu então espaço para que o terceiro laboratório de prática-ensino de jornalismo fosse concebido: o Portal PUC-Rio Digital.

Portal PUC-Rio Digital: do impresso ao on-line

Em meados dos anos 2000, os cursos de Comunicação Social se viram diante do desafio de atualizar suas metodologias de ensino para acompanhar as novas lógicas produtivas do jornalismo, marcadas pela convergência de mídia. Os processos de fabricação, veiculação e consumo de notícias, radicalmente modificados pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), impuseram mudanças no exercício da profissão de jornalista, na indústria midiática e no campo do conhecimento como um todo (DIZARD, 2000). Àquela altura, o profissional de comunicação ainda estava se adaptando a uma rotina profissional permanentemente conectada à internet, com artefatos técnicos que, muitas vezes, se traduziam em acúmulo de funções e sobrecarga de tarefas.

Essa expansão e intensificação do universo digital na vida social provocou uma reformulação curricular na PUC-Rio e a adoção de um novo projeto didático-pedagógico: um laboratório de convergência de mídia que conjugava produções jornalísticas em formato de texto, áudio e vídeo na plataforma da internet. O Portal PUC-Rio Digital proporcionou visibilidade inédita à produção discente e ofereceu ao aluno a possibilidade de atuar nas diferentes etapas do processo jornalístico, agora tão impactado pela conectividade dos sistemas virtuais. O jornalismo digital nasce, como coloca Deuze (2006), como uma atividade diferenciada e ao mesmo tempo balizada pelos outros três tipos de mercado de trabalho – impresso, radiofônico e televisivo – consagrados pelo campo da comunicação.

A revisão dos métodos de ensino-aprendizagem ocasionou, primeiramente, a implantação de novas disciplinas no currículo de Comunicação Social da PUC-Rio. O objetivo da mudança foi oferecer uma formação crítico-reflexiva conjugada a um “fazer” técnico adequado às premissas mercadológicas que preconizavam novas especializações e capacidade de realizar múltiplas tarefas. Assim, foram criadas as cadeiras de Laboratório de Jornalismo, Laboratório de Radiojornalismo e Laboratório de Telejornalismo, com a proposta de equilibrar a reflexão teórica com o caráter prático em sala de aula. Depois de cursar disciplinas que envolvem o aprendizado de técnicas de

reportagem, editoração, fotografia, planejamento gráfico e redação, o aluno pode sistematizar esses conhecimentos acumulados nos novos laboratórios, oferecidos no penúltimo semestre letivo.

Em um primeiro momento, o Portal PUC-Rio Digital foi planejado apenas para servir de repositório da produção discente oriunda dessas novas cadeiras. Seria um portal de internet composto exclusivamente pelo material de sala de aula. No entanto, o aumento das complexidades relacionadas ao jornalismo on-line, desde as escolhas editoriais até o domínio das habilidades do ambiente *web*, rapidamente provocaram a expansão do projeto. Assim, depois de uma fase de testes, o *Portal* foi ao ar pela primeira vez em abril de 2008 já com os núcleos de jornal, rádio e televisão. A produção de conteúdo foi então reforçada pela contratação de alunos-estagiários⁵ que elaboravam notícias em formato de texto, áudio e vídeo, sob a supervisão de professores-editores. As equipes foram divididas por turnos de quatro horas, de acordo com a grade curricular do curso de comunicação. A proposta seguiu o mesmo modelo do *Projeto Comunicar*, onde o aluno estudava em um turno e trabalhava em outro. O ingresso no estágio se dava por meio de processo seletivo, elaborado semestralmente, que incluía provas e entrevistas. A adesão do corpo discente foi tão intensa que os professores-editores precisaram limitar o tempo de permanência no estágio a dois semestres, no máximo, como forma de abrir novas vagas constantemente.

Mais do que um espaço de visibilidade, a iniciativa se concretizou como uma oportunidade profissionalizante para muitos alunos interessados em encarar os desafios do universo digital. Todas as etapas produtivas, desde a apuração inicial das pautas até a edição final nos diferentes formatos e programas de texto, áudio e vídeo, eram elaboradas pelos estagiários. Graças a seus custos relativamente baixos de criação e manutenção e ao rigor dos critérios de noticiabilidade exigidos pelos professores, o projeto se popularizou e recebeu generosa acolhida de diversos setores da Universidade.

⁵ Vale ressaltar que todos os estágios na PUC-Rio são remunerados e com carteira assinada. Ao longo de dez anos de atividades, o projeto contabilizou cerca de 800 estagiários. Todo o acervo de reportagens e informações está disponível para consulta no endereço: www.puc-rio.br/puc-riodigital

Além de sua produção própria e dos trabalhos de sala de aula, o Portal também passou a veicular os programas de televisão e rádio do Projeto Comunicar, a revista de Fotografia PUC-Rio e a revista semestral Eclética. Ou seja, a plataforma da internet possibilitou o rompimento dos limites dos veículos tradicionais e congregou em um único espaço as experiências laboratoriais anteriores. Tais associações de formas e conteúdos tão díspares reforçam os aspectos de flexibilidade e abrangência característicos da rede, como atesta Manuel Castells (2004), para quem as alterações na vida social contemporânea são expressões das transformações comunicacionais.

Como diferencial, em meio a demandas tão diversas, o Portal se caracterizou por ser um ambiente propício a experimentação de linguagens e formatos jornalísticos, já que não tinha o compromisso de assessorar a Universidade e podia adotar temas pouco explorados pela grande mídia. Desta forma, alunos e professores mergulharam nas ambiguidades da internet, que exigiu aptidões interdisciplinares, como noções de informática, telecomunicações, design e até engenharia. As reportagens e entrevistas se destacaram por conter uma análise reflexiva dos fatos relevantes do campus, da cidade, do país e do mundo. Os conteúdos desenvolvidos buscavam ultrapassar a função de mero registro, colocando o aluno não somente na posição de mediador, como também de intérprete.

As escolhas técnicas de publicação e layout, por exemplo, representaram grandes desafios à equipe de editores, que trabalhou em um campo do saber que ainda estava construindo seus códigos e normatividades (RODRIGUES, 2009). O sistema editorial escolhido foi o Publique, software criado pela Fábrica Digital, incubada no Instituto Gênesis, unidade da PUC-Rio responsável por abrigar projetos de empreendedorismo, de alunos e ex-alunos. Os gestores da empresa de tecnologia cederam gratuitamente o programa, que inicialmente só permitia edição de texto e foi posteriormente aprimorado para incluir áudio e vídeo. O design do *site* foi elaborado pelo professor da disciplina de comunicação gráfica.

Inicialmente, a convergência de mídia foi praticada com reportagens que abordavam a mesma temática, a partir de diferentes perspectivas. Os conteúdos eram independentes e complementares, nos formatos de texto, áudio e vídeo. Aos poucos, percebeu-se que esse modelo engessava a publicação, pois tentava conciliar rotinas muito distintas, gerando atrasos constantes. Era comum que as reportagens em texto ficassem prontas antes das de áudio e de vídeo, editadas em programas de computador, na maioria

das vezes em fase de aprendizado pelos estagiários. Editores do Portal à época de seu lançamento, Ivana Barreto, Carla Rodrigues e Marcelo Kischinhevsky, lembram como essa convergência de pautas acabou se transformando em uma camisa de força que reproduziu pressões mercadológicas.

A experiência do Portal mostra como os futuros profissionais, muitas vezes, eram confrontados com prazos apertados e com dificuldades inerentes a cada linguagem jornalística, reproduzindo na Universidade – guardadas as devidas proporções – as pressões vivenciadas por centenas de jornalistas em grandes empresas de comunicação. (BARRETO et al., 2009, p. 54-55)

Desta forma, para dinamizar a produção e conferir velocidade na atualização da página, as equipes adotaram esse modelo apenas em pautas especiais. Os editores passaram a dividir os assuntos a fim de privilegiar as características de cada meio. Ademais, a produção também era adequada às limitações logísticas do ambiente universitário. A maioria das notícias internacionais, por exemplo, eram cobertas pelo núcleo de jornal, uma vez que a apuração dos fatos e a realização de entrevistas poderia ser feita por telefone com facilidade. O núcleo de televisão, dependente da imagem e sem acervo profissional ou parceria com agências de notícias, pouco conseguia se debruçar sob tais temáticas. Assim, a manchete passou a ser composta de conteúdo único que respeitava as peculiaridades de cada área.

Outra iniciativa bem-sucedida do Portal foi a criação do núcleo de transmissão ao vivo, em 2009. Palestras, seminários e outros eventos da Universidade puderam ser exibidos em tempo real na tela do computador e do celular. No mesmo período, o Portal criou um aplicativo próprio para plataformas Android e IOS, através de uma parceria com o Laboratório de Engenharia de Software da PUC-Rio (LES). Os conteúdos eram filmados, editados e veiculados instantaneamente pela equipe de estagiários através de equipamentos profissionais conectados aos servidores da instituição. Após a exibição simultânea, os vídeos ficavam arquivados na seção Videoteca.

A possibilidade de ampliar audiências, através de mobilidade e portabilidade, disseminar o conhecimento e ainda acumular acervos chamou muito a atenção de todos os departamentos da PUC-Rio, o que gerou inúmeros pedidos de cobertura. Com a ampliação das demandas, as equipes passaram a se dividir em três turnos (manhã, tarde e noite), o que aumentou a empregabilidade no curso. As funções técnicas oferecidas por esse núcleo – como filmagens e edições de vídeo – despertaram interesse também nos

alunos das outras duas habilitações oferecidas pelo Departamento de Comunicação: publicidade e cinema.

A velocidade dos sistemas de comunicação impôs novas rotinas produtivas e novas relações com os aparatos técnicos, o que acarretou mudanças nos estilos de vida e sociabilidades. A convergência de mídia interfere, portanto, na formação de subjetividades decorrentes destas afinidades, alavanca os mercados globais e reorganiza a maneira de criar produtos comunicacionais e a forma de consumi-los. Neste sentido, mais do que reproduzir as características do mercado profissional, a criação de um portal universitário multimídia estimula a capacidade crítica dos alunos e forma cidadãos não apenas conectados com os modelos comunicacionais vigentes, como também preparados para se posicionar frente as transformações sociais da revolução digital.

Considerações finais

Levando em conta essas três experiências históricas de laboratórios de ensino, mas sobretudo em prática em jornalismo, mais do que reproduzir características usuais do mercado de trabalho, existe o compromisso de oferecer ao aluno um potencial crítico e muitas vezes em oposição às práticas de mercado. Compreendemos que um projeto pedagógico de laboratório que envolva ensino-aprendizagem deve priorizar uma reflexão filosófico-científica com base nas Teorias do Jornalismo, como parte do esforço da Universidade de produzir novos modelos a partir dos quais a sociedade e o mercado se estruturarão.

Salientamos a importância dessas iniciativas para além de oferecerem ao jovem universitário na área um primeiro estágio remunerado. Em primeiro lugar, nessa prática de ensino-aprendizagem, o estudante toma conhecimento dos códigos normativos do ambiente profissional, ou seja, do meio jornalístico, compreendendo o seu papel na estrutura organizacional e aprende como interagir com os diferentes atores nesse processo. Para José Marques de Melo (Vieira Junior, 2002), ao criar ambiente propício para a reprodução dos processos jornalísticos, os jornais-laboratórios contribuem para que os professores, através das situações práticas vivenciadas pelos alunos, expliquem as teorias que embasam a profissão.

Em segundo lugar, consolida a partir dessa prática de laboratório um portfólio que servirá como diferencial para sua carreira de iniciante no jornalismo. Entre nossas futuras

incursões nessa abordagem, seguir-se-ão a este trabalho o propósito de verificar, sob estudo de inspiração etnográfica, como reconhecidos profissionais que tiveram essa primeira experiência em laboratórios utilizaram esses conhecimentos acumulados sob a prática na universidade de modo a ganharem maior visibilidade e, por que não, prestígio em suas carreiras.

Referências bibliográficas

AGUIAR, Leonel. A validade dos critérios de noticiabilidade no jornalismo digital. In: RODRIGUES, Carla (org.). **Jornalismo on-line: modos de fazer**. Rio de Janeiro/Porto Alegre: Editora PUC-Rio/Editora Sulina, 2009.

BARRETO, Ivana; RODRIGUES, Carla, KISCHINHEVSKY, Marcelo. Portal PUC-Rio Digital: um debate sobre educação e prática jornalística. **Contemporânea**, n.13, jul-dez./2009.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

DEUZE, Mark. O jornalismo e os novos meios de Comunicação Social. **Comunicação e Sociedade**, vol. 9-10, 2006.

DIZARD, Wilson. **A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

JACOB, C. R. et al. (Orgs.). **Projeto Comunicar: 25 anos em movimento**. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2012.

OLIVEIRA, Dennis de; RODELLI, Patrícia. Jornal-laboratório: prática extensionista articulada com a dimensão ética do jornalismo. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, Brasília, v.1, n.1, abr-jul./2007.

RODRIGUES, Carla. Ainda em busca de definições para o jornalismo on-line. In: RODRIGUES, Carla (org.). **Jornalismo on-line: modos de fazer**. Rio de Janeiro/Porto Alegre: Editora PUC-Rio/Editora Sulina, 2009.

MACHADO, E.; PALACIOS, M (Orgs.). **O ensino do jornalismo em redes de alta velocidade**. Salvador: EdUFBa, 2007.

MELO, J.M. de. Laboratório de Jornalismo: conceitos, preconceitos. In: _____. **Comunicação, teoria e política**. São Paulo: Summus, 1985.

QUADROS, Claudia Irene de; FERNANDES, José Carlos; MARTINS, Juliane. Jornalismo e cidadania: experiências de projetos de extensão universitária em educomunicação. **Alceu**, v. 18, n.35, jul-dez./2017.

VIEIRA Junior, Antônio. **Uma pedagogia para o jornal-laboratório**. Tese (Doutorado em Comunicação). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.